

APLB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DAS
REDES PÚBLICAS ESTADUAL E MUNICIPAIS DO ENSINO
PRÉ-ESCOLAR, FUNDAMENTAL E MÉDIO DO ESTADO
DA BAHIA-REGIONAL CENTRO-OESTE DELEGACIA
SINDICAL DO SOL/APROMUJE

Sindicato

Jequié, 29 de maio de 2024.

Ofício nº 040/2024

DA: APLB-Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública

PARA: Ilustríssima Secretária Municipal de Educação
Senhora Elvia Sampaio e Sampaio

C/Cópia:

Ilustríssimo Diretor do Departamento Pedagógico
Senhor Josué Leite dos Santos

RECEBIDO EM
29/05/24
ANDRÉ FAISCO

Prezada Senhora,

A Diretora da APLB – Sindicato, Delegacia do Sol/Apromuje, representante legítima dos/as Trabalhadores/as em Educação das Redes Públicas Estadual e Municipal de Jequié, vem encaminhar, **em anexo**, o registro dos relatos das vivências dos professores das salas de Recursos Multifuncionais das Escolas Municipais de Jequié, a partir de algumas questões encaminhadas pela direção da APLB-Sindicato. A coleta das falas dos professores municipais foi realizada na primeira quinzena de maio com o objetivo de identificar as demandas que os mesmos estão enfrentando no cotidiano das Unidades de Ensino.

Em posse dos relatos colhidos, a APLB-Sindicato de Jequié constatou a necessidade de encaminhar os mesmos a V.S.^a no sentido de colaborar para o debate do fortalecimento da Educação Especial na Rede Municipal de Ensino de Jequié.

Na oportunidade, solicita que a Secretaria Municipal de Educação promova uma reunião ampliada de escuta de todos os profissionais da educação que atuam diretamente na Educação Especial, com extensão do convite para a diretoria da APLB-Sindicato de Jequié.

Nesse sentido, apresentam-se a seguir as principais demandas detectadas que ensejam atenção especial de V. Senhoria.


Caroline Moraes Brito

Diretora Geral da Delegacia Sindical do Sol/Apromuje
APLB-SINDICATO

ANEXO



RELATOS DAS VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA SALA DE RECURSOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JEQUIÉ – MAIO/2024.

OBJETO: REGISTRO DOS RELATOS DAS VIVÊNCIAS DOS PROFESSORES DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JEQUIÉ, A PARTIR DE ALGUMAS QUESTÕES ENCENAMINHADAS PELA DIREÇÃO DA APLB-SINDICATO.

ESCOLAS COLABORATIVAS: CENTRO DE ED. DE TEMPO INTEGRAL ADEMAR VIEIRA; ESCOLA MUNICIPAL ADOLFO RIBEIRO; ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL PROF AURINO NERY; ESCOLA MUNICIPAL DR CELI DE FREITAS; CENTRO EDUCACIONAL MINISTRO SIMÕES FILHO; COLEGIO MUNICIPAL STELA CAMARA DUBOIS E ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA VILMA BRITO SARMENTO.

PERÍODO DO REGISTRO: PRIMEIRA QUINZENA DE MAIO DE 2024.

1- Intervenções e acompanhamento pelo Centro de Educação Especial – CAMPE às escolas municipais de Jequié.

“Devido a demanda do quantitativo de alunos matriculados em toda Rede Municipal em 2024, a equipe de profissionais do CAMPE não é suficiente para quantidade disponível de profissionais para a demanda atual de alunos da rede pelo referido órgão, necessitando da ampliação de profissionais do CAMPE.”

“Hoje não podemos contar com a parte da saúde através do serviço do CAMPE, ficando os alunos com a avaliação multiprofissional realizada pela equipe, mas sem fechar diagnóstico por não ter o serviço de neuropediatra e/ou psiquiatra vinculado ao serviço. Quanto a parte de formação e orientação aos profissionais do AEE nos últimos anos não foram promovidos encontros e trocas com a equipe, de forma direta, havendo por parte da equipe do CAMPE ações e momentos de palestras nas escolas contemplando os alunos e professores do ensino comum.”

“Falta uma parceria e interação, do serviço do Campe e do Atendimento Educacional Especializado AEE.”

“Para o diagnóstico conclusivo do estudante é necessário a avaliação psicológica, neuropsicológica e em muitas situações de fonocardiólogo e não conseguem na rede pública. Os que têm condições financeiras pagam a avaliação (custo alto), mas a maioria segue sem diagnóstico e atendimento terapêutico necessário para auxiliar no desenvolvimento pedagógico da criança.”

“Atualmente os profissionais da sala do AEE não tem mais contato direto com o Campe.”

“A avaliação pedagógica é feita pelo professor da Sala de Recursos, no entanto, há a necessidade de outros olhares e pontuações quanto as nossas suspeitas.”

2- Intervenção do Pedagógico da SME às Salas de Recursos das Escolas Municipais.

“Na atual gestão municipal, os profissionais que atuam nas SRM da Educação Especial não vêm tendo nenhum tipo de diálogo, formação e aprimoramento. Os professores dos AEE necessitam de formação continuada, bem como formação geral sobre a inclusão, aprendizagem, avaliação, adaptação curricular, PEI para os professores e Apoio Profissional.”

“Nos últimos anos não foram promovidos encontros de formações específicas ou momentos de trocas e alinhamento de ações do AEE. Não existe um diálogo direto com os professores e profissionais do serviço que busquem aprimorar e qualificar o AEE nas escolas. Não recebemos visitas da equipe nas escolas, não são promovidos encontros de trocas ou estudos de casos, não existem orientações e protocolos formais a serem seguidos para atendimento direto a alunos autistas ou alunos em crises comportamentais, não são oferecidas formações avançadas baseadas em evidências científicas. Não atendendo assim as demandas e necessidades dos profissionais que atuam no serviço.”

“As informações chegam na escola por meio da coordenação pedagógica, os profissionais do AEE estão sendo ignorados, não existe discussão ou diálogo. Em 2023, recebemos uma caderneta que foi elaborada pela gestão sem consultar a viabilidade e a necessidade do

End: Rua Trecchina, 18, Centro - Jequié - Bahia - Brasil

www.aplbjequie.com.br – Email: aplbjequie@gmail.com - Tel.: (73) 3526-1606

segmento, ao final do ano a caderneta trouxe horas de digitação e registros que contabilizaram aproximadamente 600 páginas que não foram impressas.”

“A equipe do AEE tinha uma rotina de estudo e formação continuada onde cada sala de recurso ficava responsável por compartilhar estudos sobre inclusão e demais assuntos relacionados a aprendizagem das crianças com deficiência. Atualmente, até o grupo do WhatsApp que era usado para compartilhar o trabalho das salas e compartilhar ideias foi fechado pela coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação.”

“As formações que temos feito depende da iniciativa individual de cada professor em custear, pois a Secretaria Municipal de Educação não tem disponibilizado formação continuada.”

“Se não existe um acompanhamento, como pode então atender as perspectivas e necessidades dos profissionais?”

“Hoje a realidade dos profissionais que atuam no campo da Educação Especial, no contexto da Sala de Recursos é meramente cumprir o que é determinado pela SME, sem escuta e nem diálogo.”

3- Atendimento às demandas de cada escola municipal pelas Salas de Recursos.

“Infelizmente as escolas que tem as SRM não vêm conseguindo atender as demandas existentes por conta do quantitativo de alunos matriculados, bem como diversas deficiências que precisam de estudos e formações. A falta do diálogo, de cursos e formação tem prejudicado muito o andamento do serviço nas escolas. Necessita de ampliação das salas de recursos na rede.”

“A escola atende apenas a demanda reprimida da unidade de ensino. Desde 2022 o atendimento ficou restrito aos alunos da casa, não atendendo mais as escolas do entorno (Escola municipal Carlos Aguiar e Creche Antônio Astolfo). Atualmente a demanda da própria escola é atendida na Sala de Recursos, tendo ainda alunos acompanhados pelo CAP e pela APAE. As escolas do entorno permanecem sem acompanhamento.”

“A maioria das Salas não conseguem por insuficiência de profissionais, pois além da demanda, muitos colegas estão trabalhando sozinhos por conta da aposentadoria do seu parceiro.”

“Os professores da sala de recursos ficam sobrecarregados com as demandas da rotina de trabalho com o aluno em sala desde o planejamento, construção do material, atendimento na sala de recursos, dialogo com as famílias, elaboração de relatórios para encaminhamentos, além de dar suporte na sala regular pois quando uma criança entra em crise a maioria dos funcionários não conseguem conter ou direcionar os comportamentos disruptivos.”

“Mesmo sem incentivo, parceria, estamos como profissionais atendendo e atuando de forma significativa, fazendo a diferença!”

“ Na Escola Municipal Professora Vilma Brito Sarmiento a demanda de alunos é grande, porém a escola só tem uma professora de 40 horas na Sala de Recursos, não há condição de atender mais alunos, pois a sala necessita de outra professora para aumentar o número de alunos. Existem alunos com laudo que estão sem esse atendimento, pois não tem vaga na Sala de Recursos da escola.”

4- Articulação entre os profissionais que atuam no cotidiano escolar (professores, cuidadores, auxiliares, outros) com os profissionais que atuam em Salas de Recursos no momento de AC.

“Existe a participação conjunta dos seguintes profissionais no AC: Professores SRM e Professores da Base Comum, Coordenador, Gestor. Os Profissionais de Apoio não participam do AC. Aproveitamos momentos semanais (sexta-feira) de orientações por parte dos professores das SRM com os Profissionais de Apoio para a elaboração, confecção e orientação de atividades curriculares estruturadas, conforme cada deficiência e suas particularidades.”

“Na Escola Municipal Adolfo Ribeiro, por ser uma escola de Ensino Fundamental, os professores de AEE participam do AC por área sempre que necessário, dos momentos de pré-conselho e faz atendimento individual a professores e auxiliares na sala de recursos.”

“O AC é o momento que temos oportunidade de fazer trocas comunicativas e avaliação do trabalho que estamos fazendo com as crianças, levamos sugestão de atividades e recebemos as queixas e

End: Rua Trecchina, 18, Centro - Jequié - Bahia - Brasil

www.aplbjequie.com.br – Email: aplbjequie@gmail.com - Tel.: (73) 3526-1606

dificuldades no trabalho com o estudante em sala de aula para em conjunto buscar caminhos para intervir. ”

“Na Escola Municipal Celi de Freitas, apenas os professores efetivos e do Reda.”

“Na Escola Municipal Simões Filho, só os professores da sala regular e os da Sala de Recursos.”

“Na Escola Municipal Vilma Brito Sarmiento a participação só se dá com os professores e a professora do AEE.”

“No que diz respeito a essa participação conjunta, a realidade das escolas de anos finais é completamente diferente dos anos iniciais, pois o AC é por área e o professor da Sala de Recursos precisa se desdobrar entre atender e participar do AC. A necessidade é grande, pois fazer parte desses momentos, onde discutimos juntamente com a coordenação e os professores, as melhores propostas para que a inclusão aconteça.”

“Quanto aos profissionais de apoio como hoje são chamados, esses não participam, por conta estarem em sala de aula acompanhando os alunos com deficiência e não fazem AC no contraturno dos professores da Sala de Recursos.”

“As orientações que recebem, são realizadas em momentos específicos de forma individual de acordo as necessidades que vão surgindo em relação aos alunos que acompanham.”

5- Suporte dado pelas Salas de Recursos aos professores da classe comum.

“O acompanhamento e suporte aos professores nas salas de aula são através de atividades curriculares adaptadas para cada aluno conforme suas necessidades, assim como em situações de crises do aluno e elaboração de relatórios e alguns encaminhamentos.”

“Nas escolas com salas de recursos, os professores recebem orientação direta do serviço de AEE, informando as necessidades e condições de acessibilidade necessária para cada aluno com deficiência. É necessário o investimento em formação dos professores do ensino comum referente às necessidades específicas dos alunos com deficiência, avaliação, aprendizagem e adaptação curricular.”

“Trabalhamos de forma colaborativa com os professores da classe comum, o professor regente apresenta as crianças e suas dificuldades e queixas relacionada a rotina da sala, o AEE faz avaliação e auxilia o professor com sugestões de atividades e recursos para o trabalho em sala de aula. Aqui no Aurino Nery não temos grandes dificuldades nesse processo colaborativo pois a atuação da Sala de Recurso tem mais de dez anos e procuramos seguir as metas que nos foram ensinadas no curso de Especialização em AEE, e das orientações construídas ao longo dos anos.”

“Esse acompanhamento e suporte é feito aos professores no AC através das orientações e sugestões de intervenções.”

“O suporte e acompanhamento são feitos através de materiais pedagógicos confeccionados pela Sala de Recursos de acordo o nível de cada aluno com deficiência, onde fica a disposição para que o professor juntamente com o profissional de apoio utilizem na sala de aula comum, além disso, orientamos durante os ACs, quanto as adaptações das atividades diárias, para que o professor não fique preso apenas aos materiais organizados pelo AEE e crie novas proposta.”

6- Investimento da Secretaria Municipal de Educação em material didático e na formação continuada dos profissionais que atuam na perspectiva inclusiva da Educação Especial.

“Materiais didáticos para alunos com deficiência não tem enviado, os materiais utilizados são da Sala de Recursos. Os professores e auxiliares precisam de formação para saber lidar com a criança.”

“Sobre o investimento da SME em Materiais Didáticos, no momento estão sendo contemplado. Vale ressaltar que é necessário e urgente por parte da SME a formação continuada para os Professores e Profissionais de Apoio, em geral para os que atuam na perspectiva inclusiva da Educação Especial do nosso Município.”

“Não é feita a oferta de recursos e materiais para o AEE por parte da Secretaria Municipal de Educação. O serviço é mantido com recursos do PDDE.”

“Infelizmente, não podemos falar em formação continuada para professores sobre a perspectiva inclusiva na Educação Especial, não tivemos nem na Jornada Pedagógica um momento específico do segmento. Eventualmente tem acontecido encontro com os profissionais de apoio, realizado pela Secretaria Municipal de Educação. Quanto ao material didático para a construção de recursos, a escola compra os materiais necessários através do Colegiado Escolar.”

“O que? Investimentos da atual gestão municipal em material didático e na formação continuada dos profissionais que atuam na perspectiva inclusiva da Educação Especial? Não existe!!!! Uma gestão que não valoriza seus profissionais não se preocupa com investimentos!”

“Até o momento desconheço.”

“Avalio de forma negativa, os únicos materiais pedagógicos que a Sala de Recursos recebeu da Gestão Municipal no ano de 2023, foram 2 tablets, pois todo o material que temos vem da verba do Governo Federal, onde juntamente com o Conselho Escolar escolhemos os materiais e compramos.”

“Em relação a formação continuada, segue o mesmo parâmetro, ou seja, não há investimento. Se queremos formação, financiamos do nosso bolso dentro de Jequié ou fora, onde sempre estamos buscando, se quisermos nos manter atualizados, para oferecer serviço de qualidade na Sala de Recursos para os alunos que acompanhamos. Os cursos de formação são de alto custo, sem contar livros que precisamos adquirir sempre.”

7- Desafios da inclusão de estudantes autistas nas escolas municipais.

“É preciso capacitar os profissionais, os professores sentem falta de auxiliares para fazer adaptação de materiais.”

“Sobre os estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista) suportes 1, 2 e 3, as dificuldades encontradas na maioria das vezes é com a falta de parcerias com outras Secretarias como: Saúde e Desenvolvimento Social para devidos encaminhamentos e atendimentos que necessitam de articulação para que os estudantes com TEA consiga desenvolver suas habilidades e potencialidades. As terapias como Fonocardiólogo, Terapia Ocupacional, psicólogo,

End: Rua Trecchina, 18, Centro - Jequié - Bahia - Brasil

www.aplbjequie.com.br – Email: aplbjequie@gmail.com - Tel.: (73) 3526-1606

Neuropediatra. É necessária e urgente a construção de um Centro de Apoio Profissional para os estudantes autistas poderem realizar as terapias no contra turno da escola regular.”

“Devido à grande demanda é importante ter em cada unidade de ensino profissionais capacitados para manejo e contenção de crises agressivas, observando faixa etária específica. Ainda, devido à complexidade e individualidades dentro do espectro, são necessárias intervenções multiprofissionais de ordem comportamental, fonoaudiológica, sensorial, dentre outras, que dialoguem constantemente com os profissionais da educação que atuam diretamente com o educando.”

“A maior dificuldade relaciona-se a formação do professor, é muito difícil para o professor ficar testando, improvisando e experimentando intuitivamente, sem direcionamento de uma ciência que realmente traga soluções para as vivências pedagógicas. O professor precisa ser instrumentalizado com conhecimentos que são cientificamente comprovados para auxiliar na aprendizagem da criança e no manejo dos comportamentos das pessoas com TEA.”

“Eles têm direito por Lei a matrícula, porém ainda falta o preparo da Gestão Escolar para total inclusão desses estudantes.”

“Formação continuada aos profissionais envolvidos, principalmente os apoios, adequação das escolas e materiais didáticos.”

“Hoje vivenciamos um crescente aumento da matrícula dos alunos com Transtorno do Espectro autista diagnosticados e outros com suspeita, porém enfrentamos uma realidade da falta de profissionais para oferecer os serviços adequados para esse público. A exemplo do fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicólogo, neuropediatra ou neurologista para os já não são mais acompanhados pela neuropediatra. E nas escolas, a ausência de profissionais preparados para acompanhar esses alunos.”